



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Descrição Dos Perfis Dos Adolescentes Acolhidos Por Tentativa De Suicídio No Capsi De Uma Cidade De Santa Catarina

Autores: HELENA MEDINA MENEZES (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); SAMIRA RAQUEL DE FARIAS WACKERNAGEL (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU); ANA CLAUDIA ZABEL (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA NUNES (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo: Este trabalho descreve o perfil dos adolescentes acolhidos por tentativa de suicídio (TS) no CAPS Infantojuvenil (CAPSi). Foram coletados dados dos registros de acolhimento e dos prontuários de usuários atendidos por TS de agosto/2012 a agosto/2016. Os prontuários foram analisados conforme sexo, idade, forma de TS, histórico de tentativas prévias e histórico familiar de TS. O trabalho foi desenvolvido juntamente com o programa PRÓPET-Saúde/GraduaSUS, que integra e fortalece a política municipal de Ensino-Serviço-Comunidade. Foram analisados 29 prontuários, de 22 usuários (75,86%) do sexo feminino e 07 (24,13%) do sexo masculino, entre 12 e 17 anos de idade, sendo 07 (24,13%) adolescentes com 16 anos e também 07 (24,13%) com 17 anos. Em relação à forma de TS, 24 (82,75%) utilizaram intoxicação exógena, sendo 21 (72,41%) medicamentosa, principalmente psicotrópicos, e 03 (10,34%) por venenos inespecíficos ou água sanitária. No que se refere à motivação, 08 (27,58%) foram relacionadas a conflitos familiares, principalmente com a mãe, e 03 (10,34%) sinalizaram conflitos com parceiros afetivos. Quanto aos sintomas, 13 (44,82%) prontuários descreviam sofrimento psíquico como depressão/tristeza/choro. Quanto ao histórico dos pacientes, 04 (13,80%) registraram tentativas prévias. Sobre o histórico familiar, 03 (10,34%) dos familiares dos adolescentes acolhidos haviam realizado TS e 04 (13,80%) efetivaram o suicídio. Presume-se que ao conhecer o perfil dos adolescentes que realizam TS tem-se mais clareza sobre os perfis de risco, as motivações e a prevenção de futuras tentativas, bem como a elaboração de planos terapêuticos singulares que incluam o atendimento familiar, que resgatem a motivação e promovam saúde.